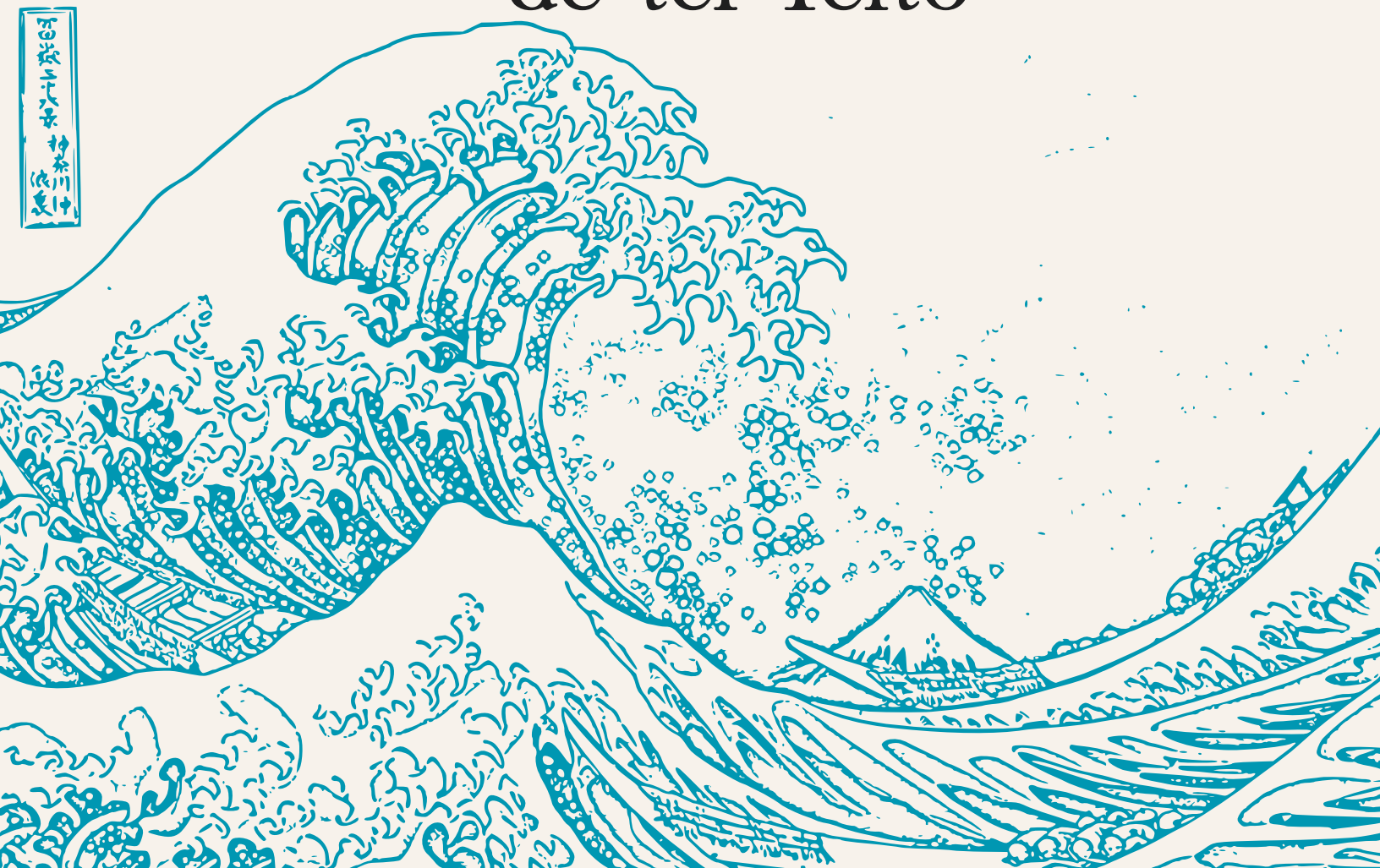




O Zen do Haicai

Antologia Poética

O haicai que gostei
de ter feito

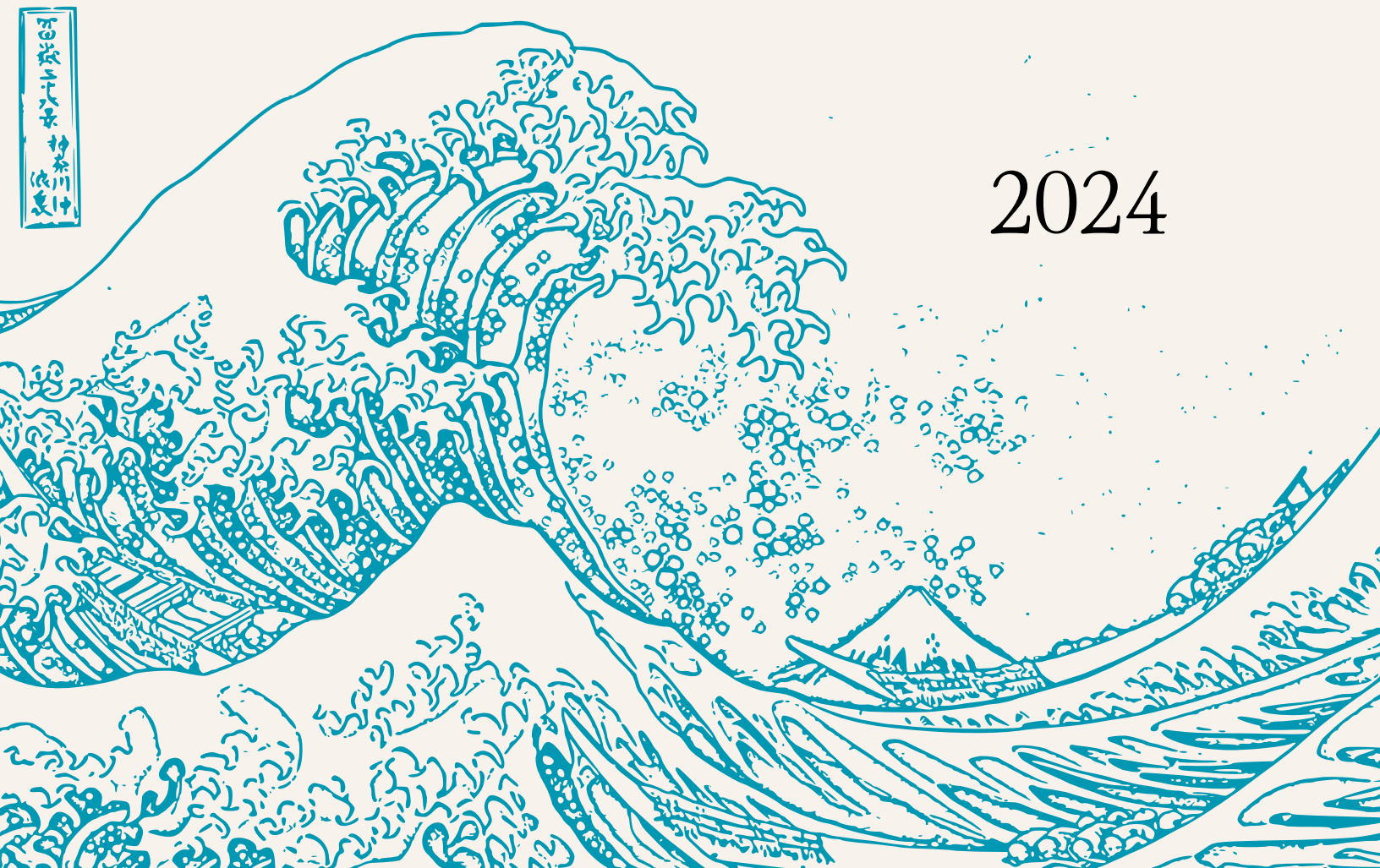




Antologia Poética

O haicai que gostei de ter feito

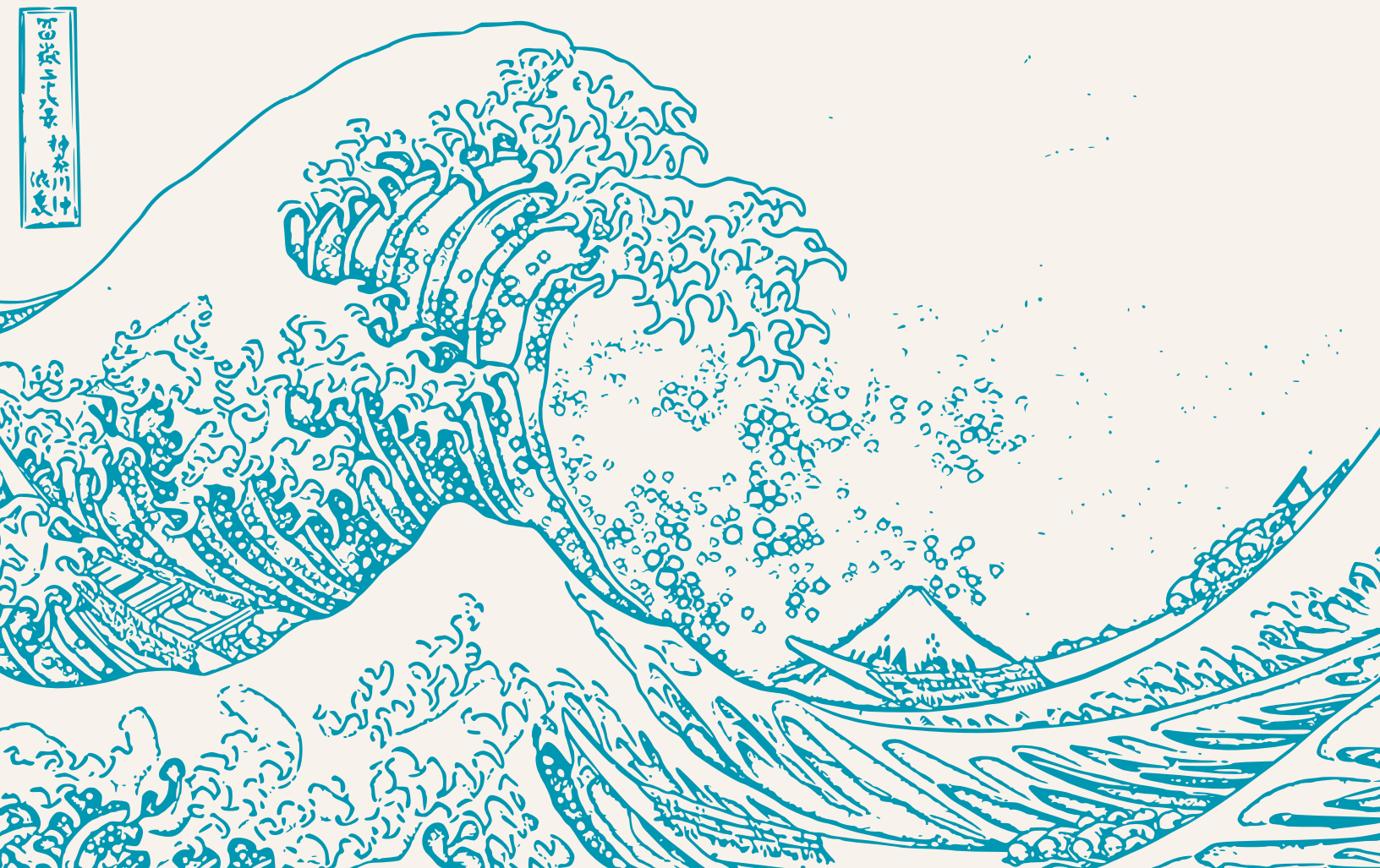
2024



Projeto editorial: Cris Chinen e Carlos Martins.

Ilustrações: Canva

São Paulo, 18 de dezembro de 2024



Vento de outono —
Qualquer coisa que você vê
pode ser um haiku

Kyoshi Takahama
Trad. *Cris Chinen*





Participantes

Angela Bretas
Benedita de Azevedo (Emi)
Carlos Martins
Carlos Viegas
Célia Ribas de Andrade
Celio Guimarães
Cidinha Buongermino
Claci Gehlen
Clarinha Sznifer
Cris Chinen
Cristiane Cardoso
Cyro Mascarenhas
Daniel Morine
Derci Robles De Cesero
Dílson Lages Monteiro
Elciane Lima Paulino
Elizabeth Cury Bechir Watanabe
Eunice Tomé
Fabiana Lessa
Fernando Gimenez
Fernando Maioni
Fernando Manuel Bunga
George Goldberg
Ivan Eugênio da Cunha
Jaíra Presa



Jô Marcondes
José Brandão
José Marcos Ramos
Josep Yvyrapohára
Marcella Virela
Marilia Tresca
Marina Rehfeld
Marisa Sá
Marisa Schmidt
Marthamaria Moreira
Maurício de Oliveira
Miriam Miranda Maia
Nilcéia Albuquerque França
Norma Silveira
Otavio Patuço
Renan Sarajevo
Ricardo Rutigliano Roque
Rosalva Brusch
Rosane Silva
Rose Mendes
Sandra Fontenelle
Sandra Hiraga
Solange Colombara
Stela Siebeneichler
Sylvia Mercadante
Taís Curi
Teresa Fiore
Valmir Jordão
Vanice Zimmerman Ferreira



Apresentação

Todos temos aquele haikai que mais nos toca, emociona ou que surgiu em um momento muito especial.

O Zen do Haikai, em seu sétimo aniversário, deu a oportunidade aos participantes do grupo - e 54 deles atenderam ao chamado -, de mostrar aos colegas qual é o haikai preferido de cada um.

Valiam poemas de quaisquer gêneros praticados no Brasil: tradicionais, guilherminos ou livres, feitos com ou sem *kigo* (termo de estação do ano), em 17 sílabas ou próximo disso. Enfim, o que se pretendia é que cada um divulgasse o seu trabalho, mediante um poema muito especial.

A seguir, o leitor poderá conferir o resultado da proposta.

Carlos Martins

Haicaísta

Angela Bretas



Só capim seco —
E a canela riscada
do burro baio

Benedita de Azevedo
(Emi)



A brisa suave
que balança teus cabelos
Chega até meu rosto

Carlos Martins



Convite ao silêncio
O som das folhas secas
pisadas na trilha

Carlos Viegas



chega o funeral
no portão do cemitério
flamboyant florido

Célia Ribas de Andrade



garoa fina
sem pressa de ir embora
passeia na praia

Celio Guimarães



Garrafas vazias
e dois poetas repletos —
Noite de inverno.

Cidinha Buongermino



Achar um tesouro
no final do arco-íris —
Sonho de criança.

Claci Gehlen



no embalo do vento
o encanto da flor-de-maio —
meio ano passou

Clarinha Sznifer



Vagarosamente
meus cabelos embranquecem —
nuvens de outono

Cris Chinen



Jardim japonês —
Entre as pedras antigas
o capim novo

Cristiane Cardoso



Cerejeira em flor —
Uma chuva cor-de-rosa
que o vento leva.

Cyro Mascarenhas



Superlua azul —
Na vereda iluminada
uma capivara

Daniel Morine



Na manhã de Sol
piquenique em família —
Chuva de sobremesa.

Derci Robles de Cesero



Mal aponta o sol
no estradão empoeirado
caminham os bois

Dílson Lages Monteiro



Plantação de arroz —
Verdeja feito capim
A cor da lagoa.

Elciane Lima Paulino



névoa da manhã —
joão-de-pau foge do ninho
mudança de planos

Elizabeth Cury
Bechir Watanabe



Janela aberta —
Vovó e a neta contemplam
ninho de pássaros

Eunice Tomé



Olhos de saudades
na imensidão do mar —
Ondas de haicai

Fabiana Lessa



Cadeira vazia
na varanda da vovó —
Outono fenece.

Fernando Gimenez



Um dedo na boca —
Com o balanço do ônibus
bebê adormece.

Fernando Maioni



Rompendo a aurora
O erveiro desse a serra
Cheiro de cura.

Fernando Manuel Bunga



Barulho atroz —
Os gatos de primavera
no teto de zinco

George Godberg



Domingo de Ramos —
Os restos da procissão
nas mãos dos meninos

Ivan Eugênio da Cunha



ainda mais branca
amanhece a rosa branca —
geada na serra

Jaíra Presa



Na sala de espera
quebrando o silêncio —
Acesso de tosse.

Jô Marcondes



Na cruz da estrada
A borboleta de outono
faz o primeiro pouso

José Brandão



Tantas asas no ar.
Outono. As folhas com sono
giram a dançar.

José Marcos Ramos



o escritor escreve
o leitor lê ansioso —
dois bons sonhadores

Josep Yvyrapohára



últimas palavras
faltam ao haicai inconcluso
Se abre a flor de chá!

Marcella Virela



A bebê adormece
Após ter sido alimentada
ah, tranquilidade!

Marilia Tresca



Insetos unidos
A cerca viva de hortênsias
separa os vizinhos

Marina Rehfeld



Quase não se ouve
o chilrear dos pardais
Quintal no inverno

Marisa Sá



dia prolongado —
passeio à beira mar
antes da chuva

Marisa Schmidt



Sem sol e sem chuva
Passeiam na avenida
o cão e seu tutor

Marthamaria Moreira



sopro suave
no leve cacho de acácia —
tapete amarelo

Maurício de Oliveira



pausa da chuva —
pela rua manchas de óleo
arco-íris no asfalto

Miriam Miranda Maia



Uma alma livre
escreve um poema
mesmo doente

Nilcéia Albuquerque



França

O jardineiro-mor
fez surpresa na estrada —
Azáleas coloridas

Norma Silveira



zen no coração
na noite de primavera —
paz em sintonia

Otávio Patuço



com passos curtos
o mendigo desaparece —
neblina de inverno

Renan Sarajevo



servindo de guia
à menina curiosa —
borboleta de verão

Ricardo Rutigliano



Roque

vento na folha —
nariz vermelho aponta
Geada no caminho

Rosalva Brusch



No jardim colorido
A palidez da rosa branca
Atrai o meu olhar

Rosane Silva



O dia apaga
Perambulando a ermo
o cão sem dono.

Rose Mendes



jardim seco —
a mãe diz uma reza
ao pé da flor

Sandra Fontenelle



Pintinho inocente
na mira do gavião —
E a ordem se fez

Sandra Hiraga



Os dedos alternam
entre a boca e o cestinho —
Colheita da amora.

Solange Colombara



O vento tocou
levemente a minha pele —
o pranto secou

Stela Siebeneichler



o trem vai descendo
pela ferrovia da serra —
um cão uivando

Sylvia Mercadante



Aroma delicado
desta cidreira em flor
Pequena alegria

Taís Curi



O breve descanso
debaixo de um céu rosado —
Cerejeira em flor

Teresa Fiore



Mundo de dores —
que tal fazer do quintal
jardim de amores?

Valmir Jordão



Plana ao vento —
A folha seca no ar
caminho do haikai.

Vanice Zimmerman
Ferreira



sol de inverno

"... em horinhas de descuido" —
meu olhar sorri



O Zen do Haicai

18 de dezembro de 2024

Sete anos de O Zen do Haicai

